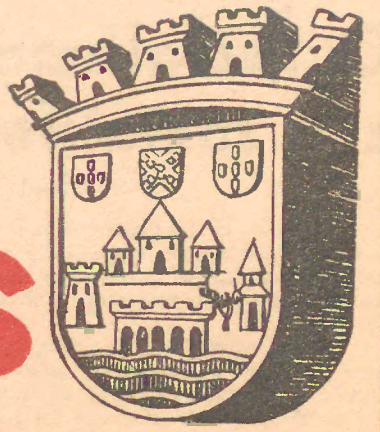


# Jornal de Barcelos

## Católico e Regionalista



**Editor e Prop.:** P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
**Administrador:** ARTUR BASTO

**Director:**  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 82451

**Redacção e Administração:** TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
**Composto e Impresso:** Tip. «Vitória» — BARCELOS

## A juventude na família

Por A. FILIPE

**F**ALA-SE muito em nossos dias do prostramento da civilização ocidental e dos começos duma nova época histórica. Na verdade, os tempos são de verdadeira crise. Uma das causas radica-se incontestavelmente na família, não como elemento estrutural da nação, nem como instituição de carácter social.

Nestes pontos, guarnecida pela muralha dum multissecular tradicionalismo, ainda resiste às várias ideologias que pregam o contrário. Mas a família tem uma alta missão a cumprir na terra e um dos capítulos é a educação dos filhos. Falhou nela e como próxima consequência tem um sinal claro no derrubar de tradições, costumes, virtudes, práticas religiosas e, por último, até o prestígio dos pais é rasoiado.

Ora, no campo familiar nada se pode conceder. Uma das causas da ruína do império romano foi a decadência da organização familiar. Os bárbaros, mórmente os visigodos, que estavam fatalizados para o rejuvenescerem, além dum sangue mais puro e sadio, traziam ainda intacta a instituição familiar.

Constituída segundo o tipo patriarcal, a família era entre eles uma escola de solidariedade onde se praticava o respeito pela mulher, a veneração pelos antepassados e a hospitalidade. Entrados no império, não cederam nestes princípios que, por serem conformíssimos com os ensinamentos do cristianismo, tiveram plena aceitação e reverteram, embora indirectamente, para civilizar o mundo.

Daí a algumas centúrias, pelos séculos X e XI, vamos encontrar a Europa em total desordem social, num verdadeiro estado caótico. Nenhum vestígio da civilização romana. Por toda a parte, campeavam a ferocidade, a violência, a crueldade, opressões, latrocínios, rudeza de costumes, falta de segurança, etc. Só uma instituição se mantinha de pé — a família.

Uma vez estabelecida a paz logo após as atropelias dos normandos, a sociedade entrou rapidamente no caminho do progresso e a família foi o ponto de partida. Data daí principalmente a civilização ocidental que em nossos dias sofreu os mais rudes golpes.

Um deles é o relaxamento da vida familiar. Por toda a parte alastra a tendência dos filhos verem no lar apenas a mesa onde, a horas devidas, têm de procurar o jantar, e o leito onde, a horas menos devidas, têm de procurar o repouso.

Deste divórcio sistemático com o lar paterno resultam males incontáveis para a mesma sociedade cujo amanhã não é garantido pelos jovens de hoje. Os pais têm culpa com as suas mil e uma tolerâncias para com os filhos.

O ambiente social ajuda também. O menino é cedo arrancado aos braços da mãe para ir à escola quando não é internado no colégio. A seguir à instrução primária, vem o estudo secundário, e o filho ou a filha, mais isolados do lar paterno, são levados para outro ambiente, outro meio social a que se tem de adaptar. A disciplina dum colégio revolta-o internamente e a liberdade duma hospedagem em casa pouco vigilante leva-o a ceder demasiado aos seus caprichos, ao abandono até das práticas religiosas e perda da fé, embora continue a frequentar a Igreja. Fintos os estudos, um jovem destes pode ter boa formação intelectual mas nunca respeito pelos antepassados, nem amor às virtudes ancestrais da família.

De igual modo, o problema se poria relativamente ao operário e ao artista. Também neles, a educação e a formação aprendem-se num ambiente estranho à família.

Consequências disto?

Uma vida seca, leve, agitada.

Françoise Sagan creio bem que nas suas tão faladas *novelas-documento* (literária e artisticamente estão longe duma consagração) retrata-nos uma mocidade destas. Uma juventude sem fé, sem esperança, ociosa, borboleteando pelos cafés e casas de diversões. Nenhum respeito pelos valores tradicionais, quer morais, quer religiosos, quer familiares.

## O 27.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

Comemora-se amanhã, dia 23 do corrente, o 27.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e ainda o 3.º da instituição das primeiras Corporações.

Como já noticiamos, em Lisboa, realizam-se várias cerimónias às quais presidirá o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social.

Para o almoço de confraternização na Colónia de Férias "Um Lugar ao Sol", na Costa da Caparica, o número de inscrições ultrapassa já o milhar o que não admira pois a promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional representa, para os trabalhadores portugueses uma data soleníssima que estes respeitam e sempre, com o maior entusiasmo, festejam devido aos seus reais benefícios.

## Peregrinação Nacional do Rosário a Fátima

**V**AI realizar-se nos dias 1 e 2 de Outubro p. f. a 5.ª Peregrinação Nacional do Rosário a Fátima. Dignam-se presidir S. Ex.ªs Rev.ªs, o Senhor Bispo de Leiria e o Senhor Arcebispo de Císico, que pregará no dia 2 durante a Missa Solene, celebrada segundo o Rito Dominicano.

Espera-se que tomem parte numerosos peregrinos, vindos de todos os cantos de Portugal, quer simpatizantes com o movimento rosariano, quer, sobretudo, associados do Rosário, cujo total ultrapassa já os 65.000, agrupados em mais de 700 Centros no Continente, Ilhas e Ultramar.

As cerimónias começarão às 17 horas e 30 minutos do dia 1, com Procissão desde a Cruz Alta, onde os peregrinos se devem concentrar, para a Capelinha das Aparições. Às 21 horas e 30 minutos haverá Procissão das Velas e Adoração colectiva na Basilica. As Adorações por grupos fazem-se na Capela do Lausperene.

No dia 2, antes da Missa Solene, às 9 horas e 30 minutos realiza-se a Procissão com a Imagem de Nossa Senhora para a escadaria, seguindo-se o Quadro Vivo

(Continua na página 2)

## Dr. Hipólito Reis

Foi convidado pela Faculdade de Medicina do Porto para ocupar o alto cargo de Assistente da Cátedra de Química Fisiológica o nosso prezado amigo e distinto colaborador de *Jornal de Barcelos*, Dr. Cândido Hipólito Reis. Trata-se de um novo, sem dúvida, mas dotado de reais qualidades de inteligência e de esmeradíssima educação. O Dr. Hipólito Reis foi um aluno brilhante da Universidade do Porto, obtendo sempre óptimas classificações nos seus estudos, o que lhe mereceu agora a alta distinção que lhe foi conferida. Folgamos imenso com o facto e abraçamos cordealmente o querido amigo a quem desejamos um futuro feliz.

## O socialismo cristão e o socialismo comunista

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

**O** socialismo cristão teve como fundador Jesus Cristo, o Salvador do Mundo e Redentor da Humanidade; a sua doutrina difundiu-se rapidamente, nivelando as classes — elevando os humildes e humilhando os poderosos, num Mundo constituído principalmente por escravos; era uma época de verdadeiro despotismo em que o ser humano não se diferenciava de qualquer outro ser animal; dominava a matéria e não o espírito.

Liberdade, igualdade e fraternidade eram noções completamente desconhecidas. Jesus Cristo, Todo Amor, proclamou a liberdade do homem; que todos os homens eram iguais e irmãos; que todos tinham os mesmos direitos e deveres e que, como irmãos, deviam-se amar.

Esta tão sublime doutrina espalhou-se por todos os continentes à custa de muito sofrimento e de muito sangue com os seus mártires, como martirizado fora o Seu Fundador e deu origem a uma civilização nova — a civilização cristã. É esta civilização que nós cristãos temos obrigação absoluta de defender e de desenvolver. Mas não é numa vida de prazeres de puro materialismo que o podemos fazer, é substituindo os prazeres do corpo pelas alegrias da alma; é seguindo o exemplo d'Aquele que a fundou e a Quem tudo devemos, inclusivamente a própria vida.

A nossa vida deve ser, portanto, uma vida de amor a Deus e de amor ao próximo. E se é uma vida de amor deve ser igualmente uma vida de sacrifício, porque amar é sofrer.

Como a Humanidade anda tão afastada de tudo isto! Como são esquecidos e até desprezados os nossos mais sagrados deveres! É, ao contrário, o desenfreado sensualismo que impera nos corpos e nas almas.

Foi precisamente o abandono da mais pura das doutrinas — a doutrina cristã — que permitiu o aparecimento duma nova forma de socialismo — o socialismo comunista que, pretendendo igualmente nivelar os homens até no ponto de vista económico, proclamando que o produto do trabalho de todos deve ser repartido uniformemente por todos, conduziu a Humanidade à mais flagrante desigualdade, criando uma nova classe dominante que escraviza todos os homens que a ela não pertencem.

O princípio socialista é muito antigo, mas o socialismo comunista, que é uma das formas do socialismo, é relativamente recente, podem procurar-se as suas origens na obra de Rousseau, nos projectos igualitários de Robespierre e nas reivindicações de Babeuf, pregando a comunidade dos bens.

Foram seus continuadores, entre outros, Louis Blanc e Proudhon.

O socialismo comunista pretende mudar não sómente o regime político, mas também a organização social, o regime de propriedade e do trabalho. Aparece na França, como vimos, difundiu-se na Alemanha com Karl Marx que preconizava a união dos trabalhadores de todos os países que formariam um só partido de classe, a 3.ª internacional, com o fim de lutar pelo estabelecimento da propriedade colectiva, dos meios de produção, das terras, etc.

O grande desenvolvimento industrial na Alemanha e na Inglaterra, consequência da ciência aplicada à indústria e meios de transporte e comunicações, com salários miseráveis, visto o produto desta nova e grande fonte de riqueza reverter quase todo a favor dos grandes industriais, permitiu ao socialismo rápidos progressos e principalmente após a guerra de 1914-1918.

Enquanto isto se passava na Alemanha, constituindo a grande expansão destas ideias um grave problema com o qual Bismark teve já de enfrentar; na Rússia não encontravam meio menos propício para se desenvolverem. Na sociedade russa, a classe dominante era a nobreza, possuidora da maior parte do solo. Os camponeses, ou morijiks constituem cerca de nove décimos da população. Quase todos eram servos da Coroa, ou dos nobres. Entre eles havia os servos da terra e os servos domésticos, sendo estes tratados como escravos. O Czar era o senhor absoluto.

As ideias socialistas foram bem acolhidas neste país pela juventude, mostrando-se bastante interessada pela leitura das obras de Louis Blanc e de Proudhon, não obstante as rigorosas medidas tomadas pelo Czar.

O grande romancista russo Dostoiévsky pertencia ao número destes jovens e os seus romances eram avidamente lidos pela juventude de todos os países.

(Continua na página 2)

## Homenagem ao escritor

### Manuel Boaventura

É já no sábado que se realiza, nesta cidade, a homenagem ao notável Escritor e nosso distinto colaborador Manuel Boaventura. O almoço, em que se podem inscrever até sexta feira todos os admiradores e amigos do distinto escritor, realizar-se-á no Parque, caso o tempo o permita, ou então no Salão Nobre dos Bombeiros de Barcelos. Sabemos que já se inscreveram dezenas de pessoas, designadamente jornalistas e escritores. Conquanto esta homenagem tenha um largo alcance e testemunhará ao escritor Manuel Boaventura a estima e admiração de muitos portugueses, sabemos que outra está projectada na sua Terra, a linda Esposende.



# O socialismo cristão e o socialismo comunista

(Continuação da página 1)

A difusão destas ideias forçou o Czar, Alexandre II, a promulgar importantes reformas sociais, entre elas a emancipação dos servos. Era porém já tarde para sufocar as novas ideias, cujos partidários mais exaltados, conhecidos por nihilistas e mais tarde por terroristas, criaram o socialismo revolucionário.

Segue-se uma série de perseguições e de medidas que não conseguiram deter a difusão do terrorismo, antes a favoreceram. A luta entre o despotismo e a liberdade provocou na Rússia a Revolução de 1917 que vitoriosa pôs termo ao absolutismo que foi substituído pela República dos Sovietes, onde predominavam os comunistas, cujos chefes eram Lenine e Trotski.

Esta revolução, que colidiu durante a primeira Grande Guerra Europeia, salvou por algum tempo a Alemanha, afastando a Rússia da guerra, mas não obsteu a que aquela finalmente fosse vencida e obrigada a assinar o tratado de Versailles, 28 de Junho de 1919. Com invulgar energia Lenine, chefe dos Sovietes, destruiu totalmente o antigo regime político e social e fundou a República comunista federativa que se transformou numa ditadura exercida pelo seu chefe. A Lenine sucedeu Staline. Todas as oposições foram por ele ferozmente eliminadas; estabeleceu uma disciplina rigorosa e criou uma poderosa policia política que tem permitido aos seus sucessores a manutenção da paz no interior e, servindo-se das desinteligências entre os povos anti-comunistas que se dedicam mais à defesa dos seus interesses materiais do que dos espirituais, não só tornar-se grande potência mundial, como a difusão da sua doutrina pelo mundo.

A Rússia, no regime comunista, é o que era no regime dos Czares, com a diferença de que os papéis inverteram-se; o despotismo dos Czares passou para o Soviete Supremo, senhor absoluto dos destinos do povo russo e de outros povos, seus satélites.

Comunismo é sinónimo de ateísmo, representa a dissolução da família, o triunfo da matéria sobre o espírito, a supressão de tudo quanto há de mais precioso ao espírito humano com o desaparecimento da própria personalidade. Para o comunismo o homem é pura abstracção, o que conta é a sociedade, a colectividade, sendo o homem sacrificado para o bem-estar desta; no Cristianismo o homem é tudo e tudo deve ser feito em seu benefício.

Cristianismo e comunismo são, pois, doutrinas inteiramente antagónicas, procurando este suprimir aquele numa luta em que o comunismo pela tenacidade e lançando mão de todos os processos, mesmo os mais ignóbeis e repugnantes a qualquer cristão, tem conseguido triunfar. Para este triunfo têm concorrido os próprios cristãos com a sua indolência e incompreensível indiferença.

Cristãos de todo o mundo uni-vos e permaneci sempre vigilantes se não quereis ser escravizados.

O comunismo está a difundir-se cada vez mais em todos os países, formando a 5.ª coluna e até nos nossos lares quase imperceptivelmente e é por intermédio da juventude inexperiente e idealista que ele, com promessas sedutoras e insidiosas, procura abrir caminho. Vedemos esses caminhos enquanto é possível, fazendo ver à juventude os perigos e males irremediáveis que a ameaçam. Procure-se dar-lhe uma educação que a torne forte contra todas as tentativas de tão perigoso inimigo. Uma educação em que predomine mais o exemplo do que fúteis palavras, enfim dar-lhe uma sólida formação moral onde não possa alojar-se o egoísmo e subsista apenas o Amor de Deus e do próximo.

Pois é o amor, que alguém disse e com razão, ser a melhor arma se não a única para combater o comunismo. É preciso levar todo o auxílio, tanto material como moral, a inúmeros lares, infelizmente existentes em todos os países, onde entrou a doença e, muitas vezes a fome e com ela o desespero e a descrença.

Bem hajam as Irmãs Vicentinas incansáveis na sua tão nobre como altruista missão, assim como todos os que seguem os seus passos no melhor dos caminhos — o da *Caridade Cristã*.

Quinta da Tapada — 29-8-960.

Nota — No artigo Infante D. Henrique e seus colaboradores, publicado no n.º 546 de 18-8-960, vem uma gralha que não sei explicar como apareceu. Onde se lê *mistérios do Quan*, deve ler-se *mistérios do Oceano*.

## Peregrinação Nacional do Rosário a Fátima

(Continuação da página 1)

(Nossa Senhora entregando o Rosário a S. Domingos) e o Coro Falado sobre a Ave Maria com cânticos apropriados.

As cerimónias terminarão com a *Bênção dos Doentes, Consagração ao Coração Imaculado de Maria, Bênção do Santíssimo e Procição do Adeus*.

O Secretariado Nacional do Rosário-Fátima fornece todas as informações às pessoas que desejem tomar parte na Peregrinação cujo lema — *Amor, Oração, Reparação e Penitência* — visa dar o seu valioso contributo para o cumprimento integral da Mensagem de Fátima por meio da devoção do Rosário.

**Maria Angelina Corrêa**  
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telefone 82598

## Subsídios

O Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, na distribuição de subsídios deste ano às corporações de bombeiros, atribuiu aos Bombeiros de Barcelos 60 000\$00 e ao Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense, 22.500\$.

—)(—

## Da Câmara Municipal

Da Secretaria da Câmara Municipal, e por determinação do Sr. Presidente da Câmara, recebemos um resumo das deliberações camarárias no trimestre Maio a Julho e os Planos de Actividades da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo para o ano de 1961.

Agradecemos.

—)(—

## Nascimento

A esposa do nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Capitão Henrique Gonçalves Vaz, presenteou-o com um menino. Os nossos parabéns.

## CINEMA

No próximo domingo, 25, reabre o Cine-Teatro Gil Vicente, dando sessão às 15,30 e às 21,30, e na 2.ª feira, 26, às 21,30 horas, apresentando o filme português:

### O PRIMO BASÍLIO

Segundo o famoso romance de Eça de Queirós.

Com ANTÓNIO VILAR, DANIK PATISSON, PAIVA RAPOSO, JOÃO VILLARET, RIBEIRINHO, CECÍLIA GUIMARÃES, AURA ABRANCHES, CARMEM MENDES, MARIA DOMINGAS, ELVIRA VELEZ e muitos outros.

A crítica portuguesa e espanhola consagrou «O PRIMO BASÍLIO» como um grande filme de categoria internacional.

Espectáculo para maiores de 17 anos, em Totalvision (CinemaScópio).

Disse o «Diário Ilustrado»: «O PRIMO BASÍLIO alcança um nível de espectáculo absolutamente invulgar no cinema português. Disse «Novidades»: Temos finalmente obra do cinema português que emparceira, sem favor, com as boas produções estrangeiras.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

## Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — O Snr. Cecílio Cachada de Magalhães e o menino Jorge Manuel Costa Meira.

Amanhã — A Snr.ª D. Maria Helena da Graça Faria Soares.

Sábado — A Snr.ª D. Armanda Cibrão de Macedo Faria Gaio e o Snr. José Luís Pereira da Costa.

Domingo — A Snr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte.

Segunda — A Snr.ª D. Maria Fernanda Antunes Martins e o menino José Carlos Vaz Fontinhas.

Terça — As Snr.ªs D. Rosa Campos da Fonseca, e D. Maria Teresa Barros Faria Gonçalves e as meninas Maria Guilhermina Lemos da Silva Corrêa e Maria de Fátima Ferreira da Silva Corrêa.

Quarta — A Snr.ª D. Maria da Conceição Guimarães Vale e o Snr. Vasco Maria de Mançelos Sampaio.

—)(—

## Farmácia de Serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente, A MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

×

## Dr. Mário Basto

Acompanhado de sua família encontra-se entre nós a gozar merecidas férias, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. Mário Basto, ilustre médico-dermatologista na cidade do Porto.

# CONFUSÕES E... MISTURAS

(Continuação da página 6)

Declaro a minha incapacidade para deslindar o conceito de M., e gostava de poder colaborar nesta campanha cuja bandeira M. levanta.

Ligará M. ao termo económico um sentido de melhoria de nível de vida, ou seja de melhoria social?

Entenderá M. que com tal melhoria social — que chama económica — melhor subsiste o que ele — e só ele — chama — e mal — etnográfico?

A ser assim nega a opinião unânime — e de que nunca houve discordâncias — de todos os etnólogos do mundo de todas as épocas: etnólogos e sociólogos,

É uma opinião sem o mínimo valor, e originalíssima. Termina a sua nota — injusta, errada e confusa nota — por classificar as declarações da Dr.ª Anny Tual de «cheias de intelectualidade e lógica» mas que «não resolvem nem orientam sobre a crise desta indústria e arte popular».

De intelectualidade e lógica? Mas a pobre da Senhora veio estudar cientificamente um centro humano e nada mais.

Não expôs conceitos, mas sim doutrina, que é coisa muito diferente.

Mas M. gostaria de ver debelada a crise da arte popular?

Cientificamente, filosoficamente equivale a querer ver debelada a evolução da sociedade e do próprio mundo, da própria terra na sua contextura geológica.

A evolução dá-se exacta e rigorosamente modificando, alterando, aplanando, e faz-se sobre, o que, por isso, pára, e tem de parar.

Eu gostava, dentro do meu não prestar, de dar uma colaboração nesta campanha em que M. anda empenhado tão barcelensemente: ao menos fazendo barulho, ou coro.

Mas o coro, para não ser só barulho, deve ter uma disciplina e um mesmo sentido de linguagem.

E não posso ler um dó, numa clave de fá e com valor de colcheia, onde o meu acompanhante está a soletrar latim e a dar silabadas.

Não posso até por não saber... latim nem música; soube, muito pouco, mas já esqueci.

Por isso por aqui me sirvo — como dizia o outro —, mas peço a M., que muito estimo pela sua heroicidade, que me não faça mais confusões e... misturas.

O dirigismo, por definição, opõe-se à liberdade criadora.

## Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

## Casamento

Na capela da Casa de Rendufe, em Resende, realizou-se no dia 8 do corrente, o casamento do Ex.º Sr. Dr. António Paes de Vilasboas Pires de Lima, filho do Snr. Director Geral Dr. António Pedrosa Pires de Lima e da Ex.ª Senhora D. Elisa Sellés Paes de Vilasboas, com a Ex.ª Senhora D. Maria José Fernanda Barata Pereira Dias de Magalhães, filha do antigo deputado Ex.º Sr. Dr. Albano Pereira Dias de Magalhães e da Ex.ª Senhora D. Maria José Fernanda Barata.

Presidiu à cerimónia Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Lamego, celebrando-se a seguir uma Missa campal, tendo pronunciado a homilia o ilustre orador Rev. Padre António de Magalhães, S. J., tio paterno da noiva.

Após as cerimónias religiosas, na solarenga Casa de S. João de Brito foi servido o almoço volante às centenas de convidados, constituídos pelas famílias de maior relevo social do Norte e alguns do Sul.

Desejando todas as felicidades ao novo lar cristão, cumprimentamos especialmente o Noivo, natural de Barcelos.

## Colocação de Professores e Regentes dos Quadros de Agregados

Em aditamento às Instruções remetidas à Imprensa em 14 do corrente esclarece-se que todos os professores e regentes dos quadros de agregados que venham a ser empossados até ao limite do prazo do concurso (17 horas do dia 23 do corrente) devem requerer a sua colocação nas vagas que vão ser anunciadas no dia 20 de Setembro em decurso.

## Nesta cidade

Em gozo de licença, e de visita a seus pais, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Arquitecto Fernando Eurico Dias Costa, considerado Director da Escola Técnica de Nampula, Moçambique.

## QUINTA — COMPRA-SE

Nos arredores da cidade, com estrada e luz eléctrica. Informa esta Redacção.



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELLOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### VILAR DE FRADES E O SEU PASSADO

Por ARLINDO TORRES

#### II

#### Os bons homens de Vilar

UM novo capítulo se abre agora na história de Vilar de Frades. Aos escombros, à solidão, à miséria, sucedem-se novos edifícios, nova vitalidade, o suficiente para a sustentação da nascente congregação religiosa. Pode, de facto, Vilar de Frades honrar-se de ter sido o berço da congregação dos padres Lóios, uma imitação da de S. Jorge de Alga, de Venesa. E tanto assim que no frontespício do pórtico de entrada que dá para o seu extenso adro, por baixo de uma imagem de um Santo que é também bispo se lê esta inscrição: — S. Laurentius Justinianus, unius ex primis fundatoribus nostrae congregationis. —

Façamos, antes de mais, porém, um pouco de história. Foi por volta do ano de 1425. Nessa altura grassava por toda a parte uma corrupção moral que chegava ao descalabro de nem sequer poupar os próprios servidores humanos da religião. Ressaios, em parte, do tristemente célebre cisma do Ocidente que perturbou a parte terrena da Igreja de Cristo de 1378 a 1417.

Lutando contra essas tendências materialistas, 3 homens virtuosos e cheios de amor de Deus, desejosos de seguirem à risca os conselhos evangélicos da pobreza, obediência e castidade, deixaram Lisboa e os seus honrosos cargos e vieram bater à porta

da Igreja de Campanhã onde encontraram boa guarida, graças a D. Vasco II, então bispo do Porto. Eram eles Mestre João Vicente, mais tarde bispo de Lamego e Viseu, Afonso Nogueira, alcaide mor de Lisboa e mais tarde bispo de Coimbra e Lisboa, e Martim Lourenço, futuro prégador da capela real de D. João I.

D. Vasco II muda para Lamego, e com a retirada do seu protector, foram os nossos homens coagidos pelo abade de Campanhã a abandonar o seu primeiro cenáculo, ficando, assim, completamente entregues nas mãos da Divina Providência. D. Fernando da Guerra, então arcebispo de Braga, sabendo dos casos referidos, ofereceu-lhes a abadia secular de Vilar de Frades. Mestre João Vicente veio visitá-la e só o maravilhoso do local e certamente uma voz interior o moveram a aceitar tal dádiva, visto a situação da actual abadia estar em tais condições que nenhuma comodidade oferecia para o fim em vista. Mas para cá vieram.

Começaram a pedir esmola de porta em porta e assim foram construindo o actual convento.

Este começo está de facto de harmonia com a origem etimológica do nome por que começaram logo a ser conhecidos: — os bons homens de Vilar ou frades beguinos. Efectivamente, Beguino, segundo bons etimologistas, vem do alemão "begger" que significa mendigar, pedir de porta em porta. Aqui, o termo ainda não era pejorativo pois em Espanha e Portugal

nunca chegou a perder a sua reputação como, por exemplo, em França.

Que era este o nome dos nossos frades não o podemos duvidar já que possuímos vários documentos comprovativos. Entre eles temos o que passo a citar. No convento de Recião, junto a Lamego, houve uns escândalos que motivaram a expulsão de uma certa Clara Fernandes "pretensa abbadessa" do dito convento, do que se queixa aos juizes, num requerimento datado de Julho de 1457. Diz assim:

"Sendo eu monja professa do dito mosteiro e depois canonicamente instituída por Abbadessa delle, e regendo, e governando por muitos annos, e tempos como Abbadessa:

O bispo D. João que ora he de Vizeu, me lançou violentamente fóra do dito Mosteiro, esbulhando-me, e forçando-me delle, e pondo hi clerigos Biguinos de Villar de Frades..."

E foi esta a 2.ª casa que a ordem teve.

D. Fernando da Guerra fora generoso. Além da Abadia doara-lhes mais 12 freguesias até que em 1687 o seu número se elevava já a 15, todas elas de apresentação do prelado ou reitor do convento que era o abade da freguesia de S. Salvador de Vilar. Ficaram, apenas, com a obrigação de lhe prestarem obediência e de o reitor do convento, depois de eleito pela comunidade, ir a Braga receber a confirmação do arcebispo.

Pagaria, também, um real de prata como ainda em 1751 se usava.

(Continua)

Visado pela Censura

### Adelino Pereira da Quinta

#### AGRADECIMENTO

A Família do saudoso extinto vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, bem como às que tomaram parte no funeral do extinto.

Tendo-se celebrado, pelas 8 horas de hoje, missa do 30.º dia sufragando a alma do saudoso finado, desde já agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir a este piedoso acto.

Barcelos, 22 de Setembro de 1960.

A Família

#### FALECIMENTO

Carolina Augusta de Sousa

Nesta cidade, faleceu no pretérito domingo a Sr.ª D. Carolina Augusta de Sousa, de 82 anos de idade.

A extinta era mãe das Senhoras D. Maria Aurora Duarte Portas, casada com o Senhor Armindo Portas, D. Lúcia Duarte Pedras, casada com o Snr. Amadeu Ferreira Pedras e do nosso amigo Snr. António José de Sousa Costa, casado com a Snr.ª D. Berta Augusta Pimenta da Costa e sogra da Snr.ª D. Maria Carminda Alves Correia e avó dos nossos amigos Srs.: António Duarte Pedras, Armindo Amadeu Duarte Pedras, Abílio Duarte Pedras, Fernando Duarte Pedras, António Augusto Pimenta Costa e António Luís Alves Correia e das Snr.ªs D. Maria Euridice Pimenta da Costa Meira e D. Maria Berta Monteiro Pimentel.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de segunda feira, da sua residência sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar para o cemitério municipal.

Incorporaram-se as Confrarias do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora da Franqueira, e Senhor da Cruz e ainda as Confrarias de S. Martinho e do Coração de Jesus, da vizinha freguesia de V. F. de S. Martinho, Casa dos Rapazes e Bombeiros de Barcelos.

O caixão foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos e organizou-se um único turno constituído por Irmãos da Irmandade do Senhor da Cruz, levando a chave o Provedor.

Jornal de Barcelos a toda a família enlutada apresenta as suas condolências mais sentidas.

### GARRAFAS

Do Champanhe, do Vinho do Porto e de rolha de parafuso. Há quantidades.

### CASA ÁGUIA

Telefone 82445 — BARCELLOS

#### Conselho Municipal

No Salão Nobre da Câmara Municipal, sob a presidência do Snr. Presidente da Câmara, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, e nos termos do § 3.º do art.º 29.º do Código Administrativo reuniu, no passado dia 14 do corrente, o Conselho Municipal com a seguinte ordem do dia:

— Apreciação dos Planos da Actividade da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, para o ano de 1961;

— Idem, das Bases dos Orçamentos Ordinários para o ano de 1961.

— Compareceram à sessão 9 conselheiros, representantes dos Sindicatos Nacionais e um dos das Casas do Povo e os assuntos constantes da ordem do dia foram aprovados por unanimidade.

#### Para Lisboa

Seguiram hoje para Lisboa a fim de tomarem parte nas Comemorações do Estatuto do Trabalho Nacional, os nossos prezados amigos Snrs. Artur Basto, Francisco Esteves, João Maciel e Simplício Sousa, respectivamente Presidente, Secretário, Tesoureiro e Chefe dos Serviços do Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos.

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia

## LAR DE S. JOSÉ

ALVARÁ N.º 1591

Telefone 82582

BARCELLOS

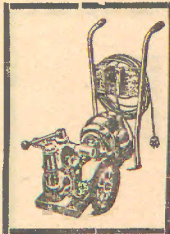
### INTERNATO E SEMI-INTERNATO

PARA RAPAZES DO ENSINO PRIMÁRIO, LICEAL E TÉCNICO

Diariamente funciona uma **Sala de Estudo** assistida por Professores

**Aceitam-se ainda algumas inscrições**





PRODUTOS PARA VINHOS  
APARELHOS PARA ANÁLISES  
MÁQUINAS PARA ADEGA  
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

**Sociedade de Representações Guipeimar, L.ª**

Rua de Rodrigues Sampaio, 155-1.º — PORTO

Telef. 28093 — Teleg. Guipeimar

**BOBINAGENS**

DE

**Motores Eléctricos**

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26  
BARCELOS

**Breves Notas Biográficas**

(Continuação da página 6)

oficiais do nosso exército. Encontrava-se na situação de reforma porém a sua carreira foi brilhantíssima. Nasceu em Lisboa em 5 de Outubro de 1892. Concluiu o curso de Infantaria em 1913. Atingiu o posto de brigadeiro em 23 de Janeiro de 1951, e o de General em 3 de Fevereiro de 1953. Passou à situação de reserva em 5 de Maio de 1957. Mobilizado na 1.ª Grande Guerra Mundial, serviu na expedição de Moçambique, de 5 de Julho de 1916 a 12 de Julho de 1918, e ali combateu valorosamente. Tomou parte no combate da serra Mécua, contra os alemães, nos dias 3, 6, 7 e 8 de Dezembro de 1917, sob o comando do então Capitão Francisco Pedro Curado. Foi aprisionado, como outros combatentes, mas libertado algum tempo depois. Foi louvado e condecorado com a Cruz de Guerra de 1.ª classe e o grau de oficial com a Palma da Ordem da Torre e Espada. Quando ainda em Moçambique, depois da Grande Guerra Mundial, serviu na Guarda Nacional Republicana, em Lourenço Marques. Em 1919-1920, exerceu o professorado no Liceu de Lourenço Marques. Possuía o Curso da Escola Superior Colonial. De 14 de Outubro de 1920 a 19 de Dezembro de 1921, serviu na Direcção dos Serviços Diplomáticos, Geográficos e de Marinha e noutros serviços daquela Província. No posto de Capitão, comandou o 4.º Batalhão da Legião Portuguesa, em Lisboa, e, como Major, foi 2.º Comandante do Batalhão n.º 1 da G. N. R., também em Lisboa. De 1941 a 1945 foi chefe do Estado-Maior da Índia, cargo que acumulou durante algum tempo, com o comando do Corpo da Polícia e de Fiscalização. Na mesma província, de 1945 a 1946, foi encarregado do Governo. Em 1947 foi nomeado chefe da Repartição Militar do Ministério do Ultramar. Em 1949 e 1950 tirou o curso de Altos Comandos, no Instituto de Altos Estudos Militares, e, em 1948 e 1949 comandou o regimento de Infantaria n.º 2, em Abrantes. De 1950 a Junho de 1952 foi comandante militar de Macau e, neste último ano, durante algum tempo, Comandante Militar de Moçambique, lugar que abandonou por ter sido escolhido para Governador Geral da Índia, cargo que exerceu num período difícil, de 5 de Novembro de 1952 a 9 de Outubro de 1958.

Na sua notável folha de serviços constam, além de diversos louvores, e das condecorações já citadas: medalha comemorativa da expedição a Moçambique, na 1.ª Grande Guerra mundial; medalha da Vitória com Estrela de Prata; medalhas de prata de comportamento exemplar; (Fonragère) de Medalha de ouro de valor militar; os graus de oficial e comendador da Ordem de Avis; Comendador da Ordem de S. Gregório Magno; Mérito Civil de Espanha; Grande Oficial da Ordem do Império; Grã-Cruz de Mérito Militar e 4 distintivos de campanha.

A sua última aparição em acto público foi a de depôr como testemunha de defesa do Cap. Fernando Romba, no julgamento de Santa Clara, em Julho último.

O Sr. General Benard Guedes era casado com a Snr.ª D. Maria José Borja Trindade Benard Guedes, pai do Eng. Manuel Luís Benard Guedes, em cuja casa faleceu;

**Vida Desportiva**

**Principiou o futebol!**

*No passado domingo, começaram a disputar-se, os campeonatos nacionais de futebol da I e II Divisão. Isto quer dizer que... principiou o futebol.*

*Falando em futebol, não precisamos de dizer mais nada...*

*No campeonato nacional da II Divisão que ora principiou, na Zona Norte, disputam-no nada menos de três equipas que subiram à II Divisão — Castelo Branco, Gil Vicente e Feirense.*

*No início do novo campeonato, os nossos desejos mais vivos e mais íntimos, são que os atletas que constituem a equipa local procurem cumprir, mas cumprir bem, como bons desportistas, o seu dever e que a massa associativa não regateie a sua colaboração, nem falte com o seu auxílio à direcção do nosso clube mais representativo. E que todos — desportistas e jogadores — aceitem sempre, com o mais são desportivismo, as contingências do jogo...*

*Se assim fizerem, a nova época, como é desejo de todos, constituirá mais uma época de glória para o desporto barcelense e de prestígio para a nossa linda e ordeira cidade.*

**Futebol**

**Gil Vicente, 1 — Beira Mar, 1**

O campo Adelino Ribeiro Novo, no domingo, registou uma grande enchente. E o desafio que pôs frente a frente o Beira Mar, de Aveiro e o Gil Vicente F. C. não desiludiu.

Contrariamente, apesar de ser o primeiro jogo do campeonato, foi um bom jogo de futebol.

Ambos os contendores dis-

de D. Maria José Borja Trindade Benard Guedes Salgado, residente com seu marido e filhos na cidade da Beira; e de D. Ana Maria Borja Trindade Benard Guedes Barros Lopes, com seu marido e filhos residentes em Honcom; era irmão do ilustre radiologista Prof. Francisco Benard Guedes e tio do Dr. José Benard Guedes, irmão ainda das Snr.ªs D. Violante Benard Guedes Salgado, D. Raquel Benard Guedes Aguiar e D. Alice Benard Guedes. Tinha 10 netos. Deus tenha em paz a sua bela alma.

À ilustre família enlutada apresentamos sentidas condolências.

putaram o encontro com grande entusiasmo e só foi pena que alguns jogadores do grupo visitante, por vezes, se excedessem no entusiasmo e enveredassem pelo jogo violento.

Embora logo no primeiro minuto do desafio o grupo barcelense tivesse perdido uma oportunidade soberana de pôr a funcionar o marcador e tivesse ataques de maior perigo que o adversário, não há dúvida que o grupo visitante no primeiro tempo, tècnicamente, demonstrou melhor preparação e períodos houve que fez alarde dum bom futebol.

Na segunda parte quando julgávamos que o Gil Vicente iria ceder à melhor preparação técnica e física — supúnhamos nós — deu-se precisamente o contrário.

O grupo barcelense exerceu grande domínio e o grupo visitante, apesar da sua boa constituição física, desde o início deste tempo regulamentar começou a acautelar a defesa, para segurar o resultado favorável de 1-0 com que terminou a primeira parte.

O grupo barcelense conseguiu o golo de empate, aos 21 minutos do segundo período por intermédio de Manuelzinho a finalizar uma passagem na marcação de um livre perto da grande área.

O resultado do encontro, aceita-se, mas, com um pouco de sorte, o Gil Vicente podia ter iniciado o campeonato com uma vitória.

No grupo barcelense embora todos se empenhassem com interesse, há que destacar Canário, Vieira e Armando.

A arbitragem de Pinto da Costa, do Porto, foi pouco feliz e prejudicou o grupo local.

O Gil Vicente apresentou a seguinte formação:

Armando; Antunes, Canário e Ferreira; Faneco e Vieira; Manuelzinho, Pepe, Mendonça, José Carlos e Injay.

Os resultados dos outros encontros na Zona Norte, foram:

- Chaves — Feirense, 2-1
- Peniche — Oliveirense, 0-2
- Vianense — Boavista, 3-2
- Marinhense — C. Branco, 3-0
- Sanjoanense — Caldas, 4-1
- Torreense — U. Coimbra, 2-1

No próximo domingo, o Gil Vicente, desloca-se a Vila da Feira.

**Columbofilia**

A Sociedade Columbófila Barcelense comunica que se encontram em distribuição os Boletins de Recenseamento de POMBOS CORREIOS, para 1960/61, que poderão ser procurados na Sede da Colectivi-

**Assuntos em São Paulo**

BRASIL

Barcelense, ora em visita a Barcelos, estabelecido há 20 anos em São Paulo com Escritório, regressa em fins de Setembro e aceita procurações para tratar de assuntos comerciais ou civis em São Paulo, Santos, Campinas e cidades próximas. — Tratar com F. Duarte — Rua da Madalena, 6 — Barcelos.

dade ou na CASA SIALAL.

A entrega dos mesmos terá de ser feita até ao próximo dia 30 do corrente, acompanhados de todos os títulos de propriedade e da importância de 12\$00.

A falta de recenseamento dentro da data indicada implica na multa imposta pela Federação Portuguesa de Columbofilia.

—)(—

**Vida Judicial**

Foi colocado, mediante concurso, como Chefe de Secção no Tribunal Judicial de Vila do Conde, o nosso amigo e conterrâneo Sr. António Amaral Neiva, funcionário muito competente e cumpridor que exerceia iguais funções no Tribunal de Ponte da Barca.

As nossas felicitações.

Anunciem no

**Jornal de Barcelos**

**Carreiras de Camionetas entre Barcelos e Balazar**

Nos dias em que houver FUTEBOL em Barcelos, há carreiras de camionetas entre Barcelos e Balazar, com os seguintes horários:

Partidas de Barcelos, às 13 e 17,30 horas.

Partidas de Balazar, às 13,45 e 18,30 horas.

**Manuel Monteiro de Carvalho**

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82325  
Residência 82609

BARCELOS

**Miranda de Andrade**

ADVOGADO

Mudou o seu escritório para: Rua Direita, n.º 121.

TELEF. { Escritório } 82248  
{ Residência }

**COLCHÕES MOLAFLEX**

10 anos de garantia provam a sua eficiência

**MÓVEIS  
TELES**



BARCELOS

**A NORTENHA**

**VENDE COMPRA PRÉDIOS HIPOTECA**

*Jorge* POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

**EMPRESA PREDIAL NORTENHA**

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-11 TEL. 26706-30181  
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812





NOTA DA QUINZENA

O mês de Outubro

Aproxima-se o mês de Outubro, consagrado universalmente ao santíssimo Rosário, mas este ano escolhido para mês de penitência e de oração.

É, com efeito, do conhecimento público que o senhor Bispo de Leiria se dirigiu aos Bispos do mundo inteiro para que, nas suas dioceses, tomassem a iniciativa de promover, especialmente nos dias doze e treze, uma cruzada universal de penitência para obter de Deus a conversão do mundo.

Nós, os que vivemos a poente da Franqueira, responderemos à chamada. O mês de Outubro vai ser para nós um mês de penitência.

Mas agora nos lembra: que penitência? Sim! Que vamos nós fazer? Que nos é pedido, afinal?

No século VI antes de Cristo, o povo hebreu, oprimido pelo invasor, esperava fervorosamente o fim do cativeiro. As ruínas da Cidade Santa iam, porém, envelhecendo sem que se realizassem as lindas promessas de Deus (Ler os capítulos 40 a 45 de Isaías).

Foi então que os Chefes se lembraram de pregar uma Cruzada Geral de penitência.

Mas tudo continuou na mesma! Começa o povo a dar-se conta de que a penitência que vem fazendo de nada vale! «*para que nos serve jejuar, se Vós nem dais por isso? ou fazer penitência, se não prestais a menor atenção?*» (Isaías, 58-3).

Deus manda então dar a resposta, pelo Profeta, a to-

dos os penitentes desiludidos: a vossa penitência não será ouvida enquanto se não apoiar na justiça social, porque vós mortificais o vosso corpo, é certo, mas, ao mesmo tempo, continuais com os injustos salários, as opressões, malquerenças, injustiças, invejas, avarezas, disputas e tiranias. Penitência assim não me agrada! Dai, porém, de comer aos famintos, vesti os nus, levantai os que caíram, quebrai os jugos da opressão, libertai os oprimidos, albergai os infelizes, e vereis se a vossa voz é ou não ouvida (ler o capítulo 58 de Isaías).

Não é o Poente da Franqueira que o diz. É a Sagrada Escritura.

Que a penitência que nos é pedida em Outubro, comece, pois, pela realização da justiça social e pelo cumprimento da fraternidade cristã, à falta das quais tudo o resto será completamente inútil e sem sentido nenhum.

Não nos esqueçamos, com efeito, de que até Nossa Senhora, que nos aparece em Fátima a pedir a recitação do Terço e a penitência, no Evangelho — fonte oficial da Revelação — aparece-nos a exultar de alegria e a bendizer a Deus... por ver os grandes abatidos e exaltados os pequenos, e por ver saciados os famintos e mandados embora, de mãos vazias, todos os ricos.

Também não é o Poente da Franqueira que o diz. É o Evangelho de S. Lucas, no seu primeiro capítulo.

Já que não temos visto aplicada à luz do Evangelho (e não da piedade balofa dos últimos séculos), que espécie de penitência nos é pedida, o Poente da Franqueira pede licença para abrir a Sagrada Escritura, e... dizê-lo, sem papas na língua.

Gilmonde, 19

**Depois das Festas** — Como era de prever, atendendo à actividade desenvolvida pela mesa da Confraria e à devoção do povo destas redondezas à Senhora da Ajuda, as festas deste ano, em honra da Augusta Mãe de Deus, revestiram-se de grande brilhantismo e extraordinária piedade.

Todos os números do bem elaborado programa se realizaram admiravelmente.

De destacar a actuação da Banda de S. Martinho de Gandra, na Missa Solene, e a esplendorosa procissão, com inúmeros participantes, ordem impecável e invulgar imponência.

Muitos milhares de forasteiros assistiram, com o maior respeito, à passagem do cortejo religioso.

A capelinha foi visitada continuamente por devotos sem número, que ajoelhavam devotamente diante da imagem da Senhora da Ajuda, a agradecer benefícios e a implorar mercês.

Centenas de pessoas demoraram-se no Largo, a ouvir o concerto animado das Bandas que abrilhantaram as festas, até ao fim da tarde.

Terminaram em beleza as festividades deste ano à Senhora da Ajuda. Estão de parabéns o dedicado Tesoureiro, Sr. Romão Alves Casanova e todos os Gilmondenses em geral.

Para o novo ano, os destinos da Confraria ficam entregues ao seguinte elenco: D. Elvira Gomes Barroso, Juíza; Dr. Duarte Nuno Gomes Barroso, Juiz; Manuel Gomes de Barros, Juiz substituto; José de Campos, Tesoureiro; João Francisco dos Santos, Procurador; Domingos Jardim dos Santos, Secretário.

Daqui saudamos os novos Mesários, confiando no seu bairrismo e dedicação, desejando-lhes, ao mesmo tempo, as maiores felicidades no desempenho do seu cargo, sob as bênçãos carinhosas de Nossa Senhora da Ajuda.

**Consagração matrimonial** — No passado dia 10, realizou-se, com a maior pompa, o casamento de José da Cunha Barreto, da vizinha freguesia de Milhazes, filho de António Pereira Barreto e de Teresa de Jesus Cunha, com a nossa conterrânea, Maria Carvalho de Miranda, filha de António José de Miranda e de Angelina Gomes de Carvalho. Foi celebrada a missa «pro sponsis» que o grupo coral das jacistas cantou, tendo o Rev. Pároco dirigido aos noivos uma tocante alocução,

Terminada a cerimónia religiosa, foram tiradas várias fotografias, após o que os convidados se dirigiram para casa dos pais da noiva, onde foi servido um lauto banquete.

Aos noivos, que fixaram residência nesta freguesia, desejamos as maiores venturas que bem merecem pelas suas excelentes qualidades.

**Bemvinda!** Após largos meses de ausência no Brasil, chegou, no dia 12, à sua Quinta do Cruzeiro, nesta freguesia, a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Elvira Barroso, grande benemérita das nossas escolas e muita amiga dos pobrezinhos.



D. Elvira Barroso

Que se demore cá muito tempo, com saúde e alegria, são os nossos votos.

**À busca de saúde** — Na Casa de Saúde de S. Lázaro, em Braga, encontram-se Maria Gomes Dias, casada com o dinâmico industrial José Gomes de Campos, e Rosalina dos Santos Mota, esposa do comerciante Joaquim Gomes Lopes.

Pedimos a Deus que regressem, quanto antes, cheias de vida e saúde, ao convívio dos seus.

Vila Seca, 18

**Algumas notícias** — Realizam-se nos próximos dias 24 e 25, as festas em honra da Senhora da Consolação, promovidas por um grupo de briosos homens do lugar de Vila Seca. No sábado, destinado às ornamentações do monte da Consolação, haverá, além da música gravada, terço e sermão à Senhora de Fátima, pelas 20.30 horas. No domingo, depois das duas missas paroquiais, há a missa solene na Capela da Senhora. A essa hora, já terá entrado a

banda dos Bombeiros de Barcelinhos. À tarde, terço, sermão, procissão e, finalmente, concerto pela referida banda.

— As dirigentes D. Palmira Casanova e Angelina Casanova Novais tomaram parte no retiro de dirigentes diocesanos que se realizou no Sameiro.

— Cumprimos o ilustre advogado Dr. Francisco Faria, Assistente de Direito e recentemente nomeado professor para uma cadeira da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O ilustre amigo, que ontem partiu para a Itália com a sua Coral da Faculdade de Letras, vinha acompanhado do Rev. P.<sup>o</sup> Augusto Alves, Pároco de Seide, Dr. Manuel Faria, Professor no Seminário de Braga, e Aires Azevedo, considerado comerciante em Barcelos.

— Celebraram, ontem, o seu aniversário natalício as meninas Maria Amélia e Maria José Lobarinhas Loureiro. Foram por isso muito lembradas e subiram ao Céu, como é costume, preces a pedirem para as aniversariantes muitos anos e cheios de venturas.

Barqueiros, 18

**Ecos duma Festa** — A Comissão das Festas à Senhora das Necessidades, quando tomou a seu cargo a tarefa de as promover, acalentava uma grande Esperança: a de que seria mais ou menos compreendido o seu esforço e de que resultaria num êxito a iniciativa.

Agora que elas passaram ao historial das realizações do povo de Barqueiros, bem podem dizer os seus briosos elementos que em tudo foi ultrapassada a sua expectativa. Disto estamos nós inteiramente convencidos. É possível que alguém tenha notado a falta das barracas das diversões. Nós também a notamos, mas devemos dizer que não fizeram falta alguma, pois que, por isso mesmo, houve mais ordem, mais calma e ambiente propício para apreciarmos o apaixonante despique das bandas musicais. A variedade e beleza do fogo de artifício confirmou a habilidade dos artistas da terra.

De resto, elas registaram larga frequência e foram seguidas, desde o princípio com vivo interesse. Nem mesmo vale a pena ligar nos queixumes duns tantos «mrmelados» que esperavam uma cabine a transmitir a «choradeira» duentia dos fados. Esses, coitados, fazem-



- \* A população católica dos Estados Unidos registou um aumento de 35,8 por cento, na década de 1950 a 1959.
- \* Em Nova Iorque, em desastres de fim de semana, morreram 420 pessoas.
- \* Explodiu em pleno voo um avião argentino, com 31 pessoas a bordo, não havendo sobreviventes.
- \* Nos Jogos Olímpicos, Portugal conquistou a medalha de prata nas provas de vela — categoria «stars».
- \* Na Argentina, um autocarro despenhou-se num rio, da altura de 12 metros, morrendo 18 dos seus 30 passageiros.
- \* Um rapaz açoreano, de 17 anos, viajou escondido no vão do trem de aterragem dum «Constellation», desde Santa Maria até às Bermudas, numa distância de 3.600 quilómetros.
- \* Os frades cartuxos recuperaram o Convento de Évora que foi restaurado e cedido pelo Conde de Vilaiva.
- \* O campeão britânico Stirling Moss diz que a velocidade ideal, na estrada, é de 110 quilómetros à hora.
- \* Na Basílica de Fátima, não podem de futuro realizar-se casamentos sem prévio entendimento com a Secretaria do Santuário.
- \* Em Paris, foram roubadas à princesa Lamia El Solh jóias pessoais avaliadas em 5.600 contos.
- \* O rei Balduino — o «Monarca Solitário da Bélgica» — anunciou o seu noivado com a espanhola Dona Fabiola de Mora Y Aragon, de ascendência real.
- \* Foi registada, no Polo Sul, a temperatura de 88,3 graus centígrados — a mais baixa até hoje observada na Terra.
- \* Um funcionário municipal duma cidade alemã, que recentemente foi considerado o «mais cortês», foi preso sob a acusação de fornecer, «sem exame», cartas de automobilista.

Casamento elegante em Milhazes

Casou-se no passado sábado na Igreja Paroquial de Milhazes a menina Maria José Rodrigues Torrão, filha do Sr. Alfredo Fernandes Torrão e da Snr.<sup>a</sup> D. Isabel Rodrigues Martins, da Póvoa de Varzim, com o muito considerado comerciante em S. Paulo, António Fernandes Garrido, filho do saudoso António Gomes dos Santos Garrido e da Snr.<sup>a</sup> D. Elvira Gomes Fernandes, de Milhazes. O cortejo safu da casa da noiva, na Póvoa de Varzim, numa extensa fila de automóveis que deslizava vagarosamente entre filas compactas de gente que na sua curiosidade e bondade queriam ver e desejar felicidades à Maria José.

Às 11 horas, os convidados, que ladeavam uma larga passadeira, recebiam a noiva na Igreja que estava um mimo, por entre es acordes da marcha nupcial tocada pelo Rev. Padre José Fernandes. Chegados à frente do altar, o noivo, com a Snr.<sup>a</sup> D. Elvira Barroso e Sr. António Manuel Gomes de Campos por padrinhos, e a noiva com os seus que eram a Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Guia dos Santos Pereira e Sr. José Fernandes da Silva, principiou a cerimónia religiosa presidida pelo Rev. Padre Carlos Garrido, irmão do noivo que fez interessante prática.

Seguiu-se a missa, com a Igreja completamente cheia. E ao passar dos noivos, depois destes terem recebido na sacristia os cumprimentos dos convidados, toda aquela gente amiga quis dizer da sua amizade cobrindo-os de flores sem fim.

No Restaurante «Pérola da Avenida» de Barcelos, foi servido a mais duma centena de convivas, um magnífico almoço finamente elaborado.

Iniciou a série dos brindes o Rev. Padre Palmeira, pároco do noivo de quem fez o elogio. Seguiram-no no uso da palavra o pároco da noiva Rev. Padre José Gonçalves, o Rev. Padre Abílio Ferreira da Nova, pároco no Rio de Janeiro e grande apóstolo junto dos portugueses no Brasil, Rev. Padre Areias da Costa, Sr. António Manuel Campos e, finalmente, para agradecer as referências elogiosas que foram feitas à família, falou o Rev. Padre Carlos Garrido. Na corbeille da noiva encontravam-se muitas e valiosas prendas, vendo-se, aqui e além, algumas bandeirinhas de mil escudos.

Renovamos as nossas felicitações e fazemos ardentes votos por um futuro pleno de venturas para o esperançoso lar.

Allquis

-nos lembrar uns certos animais de vista baixa que andam sempre à procura duma coisa... que tanto gostam. Fracos gostos!... A cabine sonora da «Lusa-Rádio», a cargo de Porfírio Gomes da Silva, de Vila Seca, não lhes (a esses tais, já se vê!) satisfez os estragados gostos. Seguiu as normas indicadas pela Comissão a que preside o zeloso pároco. E fez muito bem. Pena é que ainda não se faça o mesmo em todas as freguesias, apesar das determinações superiores serem claras.

Quanto às cerimónias religiosas, e tantas foram, não se podia exigir melhor.

Houve entusiasmo e fervor na procissão de velas; foi emocionante e cheia de beleza a comunhão solene das crianças que se apresentaram bem ensaiadas e ricamente vestidas; revestiu-se da maior solenidade a missa da festa que a Coral da Banda de Paços de Ferreira cantou muito bem, o que em bandas é raro; maravilhou-nos a grandeza e o esplendor da procissão da tarde e, sobretudo, impressionou-nos, como já no ano passado, a assistência extraordinária

de fiéis a todos os actos religiosos. E note-se que estes, no dia oito, prolongaram-se desde as 7 da manhã até às 13 da tarde, com brevíssimos intervalos.

Felicitemos a Comissão e o povo em geral de Barqueiros por mais este autêntico triunfo.

A.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM



Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

# Jornal de Barcellos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELLOS — Tel. 82428

## FALECEU EM BENGUELA O GENERAL PAULO BENARD GUEDES

Lugar-Tenente do Senhor Dom Duarte de Bragança

No passado dia 11, faleceu em Benguela, pelas 5,30 horas, com 67 anos, em casa de seu filho residente naquela cidade, o Snr. General Benard Guedes, antigo Governador Geral da Índia e actual Lugar-Tenente do Senhor Dom Duarte de Bragança.

O Senhor General Benard Guedes, tinha ido a Angola em viagem de estudo, tendo-se deslocado a Benguela em visita a seu filho Eng.º Manuel Luís Benard Guedes em cuja casa faleceu, serenamente.

O corpo do Snr. General Benard Guedes, Lugar-Tenente do Senhor Dom Duarte Nuno, foi trasladado na madrugada do dia 11 para o cemitério de Benguela, onde lhe foram prestadas honras militares e guarda de honra, durante toda a noite. Às 8 horas foi ali celebrada Missa de corpo presente.

Mandaram telegramas de condolências à família do ilustre Oficial, e fizeram-se representar, os Snrs. Governador e Comandante Militar de Angola, e entidades oficiais de Benguela.

Os monárquicos residentes em Angola, fizeram-se representar por numerosa comissão que se deslocou à capela do cemitério e apresentou condolências à família.

O corpo saiu da capela daquele cemitério às 15,30 horas, e foi embarcado no paquete «Timor» no Lobito, com destino a Lisboa, onde chegará dentro de 15 dias, para ser sepultado no talhão dos combatentes, no cemitério do Alto de S. João, conforme desejo manifestado pelo Ilustre finado, saindo o funeral da Sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Causou a maior dor e surpresa esta notícia, que nada a fazia esperar. O Snr. General Benard Guedes era um homem em plena pujança da vida e da inteligência. Prestou ao País, como distintíssimo oficial que era, grandes serviços. Ainda por um alto espírito patriótico aceitou do Senhor Dom Duarte o honroso, mas espinhoso encargo de seu lugar-tenente. Quando, em 1 de Dezembro de 1959 assumiu as suas funções, dirigiu aos portugueses uma notável mensagem, que então publicamos em que dizia:

«Ninguém pode duvidar de que, entre as preocupações que as coisas públicas despertam nesta hora na consciência dos portugueses, manter intacto o património nacional sobrepõe-se a todas as

demais. Quem duvidará, porém, de que a condição suprema que há-de assegurar essa intangibilidade consiste na unidade moral dos portugueses, na sua união até ao sacrifício, para que os seus inimigos não logrem êxito nas suas ambições contra o que é nosso, seja qual for a parte do mundo em que se situe? E quem deixará de reconhecer que, como em todos os séculos decorridos desde que nos fizemos aos mares e construimos em terras e gentes distantes a grandeza do País, é a força suprema e animadora do Rei, como chefe natural, que pode assegurar a verdadeira união dos portugueses?» Bem se compreendem estas preocupações no espírito de um português, que por esse dispartido mundo português serviu.

E mais adiante, sempre norteado pelos princípios nobres de um grande português afirmava:

«Seria ingratição, na hora em que os destinos da Causa Monárquica me são confiados, não ter um pensamento de homenagem para quantos, neste meio século, com sacrifícios de toda a ordem (e quantos até ao martírio) denodadamente se bateram pela Restauração, ou que nas lides do pensamento obstaram a que, até nas mais infaustas condições, se apagasse a fé nos princípios tradicionais. Aos Mortos, aqui consagro uma prece; aos vivos endereço a calorosa saudação da minha camaradagem.

«Identificando-se a Monarquia com a Nação, na sua gestação e evolução histórica, e apresentando-se aquela, mais uma vez, como garantia futura da paz civil e até da melhor sobrevivência nacional, todos podem servir com o Rei, primeiro servidor da Nação».

A actividade silenciosa, ordenada e sensata do General Benard Guedes, nas altas funções que desempenhava, brevemente se fez sentir numa remodelação dos Estatutos da Causa Monárquica, tornando-se úteis a todos os portugueses e por essa razão dizia:

«Com efeito, o Lugar-Tenente de Quem, pela força imperativa da História e pela natureza ao mesmo tempo eficaz e simbólica da Instituição Real, concretiza e incarna a essência da Pátria, mas não exerce hoje infelizmente efectivo poder, tem de estar acima das correntes de opinião e da acção imediata, e confiando plenamente na boa orientação autónoma dos seus delegados,

## Boletim de Informação Pastoral

Saiu mais um número desta revista de informação e orientação pastoral, que recomendamos ao clero e aos católicos mais esclarecidos e integrados na vida da Igreja.

Abre com um interessante projecto de análise do fenómeno da descristianização do nosso País, dos seus sintomas e causas. Entre os assuntos de actualidade, destaca-se um sugestivo discurso de Pio XII sobre o problema moral das modas femininas, acompanhado duma reflexão sobre a Nota Pastoral do Episcopado sobre a modéstia cristã.

Suscitado por algumas cartas dirigidas à revista, abre-se nela um curioso diálogo sobre o sentido autêntico de arte sacra moderna. O centenário henriquino sugeriu alguns artigos sobre a pessoa do Infante e o sentido cristão da sua actividade.

As suas páginas, ilustradas com fotografias documentais e de actualidades, prendem do princípio ao fim a atenção do leitor.

«O Boletim de Informação Pastoral», órgão do Secretariado de Informação Religiosa, pode ser pedido para a sede: Edifício de S. Vicente — Lisboa 2.

intervir apenas quando julgar em perigo a integridade dos princípios ou os mais altos interesses nacionais.

O novo Estatuto da Causa Monárquica obedeceu fundamentalmente a dois critérios: permitir um amplo e arejado movimento de doutrinação política, pelo qual se renove a doutrina monárquica, adaptando-a à problemática do tempo em que vivemos; facilitar a organização monárquica, adoptando esquemas menos rígidos e mais eficientes do que os preconizados no Estatuto anterior».

Para que os novos Estatutos da Causa produzam os seus efeitos, nomeou o sr. General Benard Guedes uma Junta Directiva, presidida pelo sr. Conde de Caria e de que também são membros os srs. Dr. António Coelho de Sousa Machado, Prof. Dr. António Jacinto Ferreira, Prof. Dr. Arnaldo de Miranda e Barbosa, Eng. Basílio Freire Caetano da Mata, Fernando de Sousa e Professor Dr. José Bayolo Pacheco de Amorim.

## Breves Notas Biográficas

O Sr. General Paulo Benard Guedes era um dos mais distintos

(Continua na página 4)

## CONFUSÕES E... MISTURAS

Por SELLÉS PAES

NOVA nota — As Louças de Barcellos — O dirigismo contra a liberdade criadora? — assinada por M. no *Jornal de Barcellos* de 15 de este Setembro.

Nova nota agora provocada, não por mim, ou mais claramente por opinião e visão minha, mas pela da Dr.ª Anny Tual Bordier, licenciada pela Sorbonne em Etnologia, colaboradora do Museu do Homem, e escolhida pelo Prof. Doutor Bourdon para vir a Barcellos, e ao seu centro oleiro, fazer o seu estudo sociológico, a quem eu entrevistei — *Jornal de Barcellos*, 25 de Agosto.

Inicia M., em sub-título, a sua nota com uma interrogação, o que prova à evidência que o próprio autor — M. — a faz, ou a si mesmo é posta.

Nessa interrogação subintende-se um verbo no seu respectivo tempo: *é* ou *vai*.

O sentido, se se ler, será: «O dirigismo é (vai) contra a liberdade criadora?»

O branco, que é luz, é (vai) contra o preto, que é ausência de luz?

Uma doutrina espiritualista é (vai) contra uma doutrina materialista?

Parece que M. ainda tem em mente a possibilidade teórica e prática de conciliar o dirigismo com a liberdade criadora.

Na verdade já aqui falamos linguagens diferentes: opostas.

Continua M. a afirmar — e aqui a culpa não nos cabe — que não enxerga prejuízos para as louças nem para os seus fabricantes, na organização que pede e defende.

Continuamos a falar linguagens diferentes. Para Anny Tual fabricante no sentido etnológico é, entre outros a Rosa Ramalha; para M. parecem ser os industriais.

Há na verdade um vocabulário completamente diferente. Entende M. — a linha 24 do texto a que me refiro — que o problema foi mal posto Anny Tual.

Mal posto? Mas a pergunta foi feita, e como a fiz a escrevi e se publicou.

Foi desviado, pelo menos — é M. que o escreve — «para um plano que a reorganização não afecta»...

Mas existe algum plano de voltar a organizar ou de organizar de novo? Nós ao menos desconhecíamos isso, e talvez por nossa culpa — culpa feia da ignorância — a Doutora Anny Tual.

Claro está que a referida investigadora não se interessa pelo problema dos seus fabricantes, no conceito que M. tem de fabricantes = industriais.

Bastava vir autorizada com a sua licenciatura em etnologia.

O que ela tinha era uma linguagem diferente, um diferente interesse pelo problema, e interessava-lhe um aspecto especial, cultural, popular do centro social.

Não lhe foi posto mal o problema: foi-lhe posto um problema de antropologia cultural, de etnologia, que está fora e em oposição à problemática dos interesses de M.. É só isto e nada mais.

Os amantes do folclore? Folclore é por si não um facto cultural mas o estudo, a ciência desse facto.

A terra pode ser motivo, tema de estudo de geografia, de geologia, de economia, mas só por si, como terra, é simplesmente terra.

Não há, embora M. o parece crer, um abastardamento. Chame-se assim mas é impróprio: há uma evolução, uma permuta de manifestações culturais.

Há agora como houve sempre, nas manifestações materiais dos povos e nas suas manifestações espirituais, umas e outras, ambas, formando o que se chama a cultura.

Mas quem complica os problemas já de si tão complicados: a Dr.ª Tual, eu ou M.?

Outro ponto de linguagem diferente reside na afirmativa de M. quando escreve: «Há que ver-se este problema pelos dois aspectos: o etnográfico e o económico, porque um não pode subsistir sem o outro?»

Qual deles? O etnográfico sem o económico?

Torna-se fundamental saber o que entende M. por aspecto etnográfico do problema, e por aspecto económico do problema.

(Continua na página 2)